



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**  
**FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**DOUTORADO EM FILOSOFIA**

**ANDREA SCHIMMENTI**

**CAUSALIDADE MENTAL, AGÊNCIA, PESSOA**

Salvador

**2015**

**ANDREA SCHIMMENTI**

**CAUSALIDADE MENTAL, AGÊNCIA, PESSOA**

Tese apresentada ao Doutorado de Filosofia, Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para a obtenção do título de Doutor.

Orientador: Prof. Dr. Waldomiro José da Silva Filho.

SALVADOR

2015

TERMO DE APROVAÇÃO

**ANDREA SCHIMMENTI**

**CAUSALIDADE MENTAL, AGÊNCIA, PESSOA**

Tese para obtenção do grau de Doutor em Filosofia

Banca Examinadora:

---

Prof. Dr. Flávio Williges (UFMS)

---

Prof. Dr. Paulo César Coelho Abrantes (UnB)

---

Prof. Dr. Rafael Azize (UFBA)

---

Prof. Dra. Sílvia Faustino de Assis Saes (UFBA)

---

Prof. Dr. Waldomiro José da Silva Filho (UFBA) - orientador

## **AGRADECIMENTOS**

Meu primeiro agradecimento é para o Prof. Dr. Waldomiro José Da Silva Filho, que foi meu orientador não somente durante este Doutorado, como também durante meu Mestrado. Foram seis anos de trabalho juntos, e a ele vão a minha estima e o meu afeto. Não poderia, também, jamais deixar de citar o Prof. Dr. André Leclerc, o Prof. Dr. Alexandre Noronha Machado, o Prof. Dr. André Abath, a Prof. Dra. Silvia Faustino, e o Prof. Dr. João Carlos Salles, que contribuíram cada um de maneira particular para que a ideia do projeto de Doutorado tomasse forma aos poucos. Os conselhos do Prof. Dr. Paulo Abrantes e do Prof. Dr. Rafael Azize, membros da Banca de Qualificação deste Doutorado, foram realmente preciosos e para eles vai o meu sincero “obrigado”. Também, agradeço à FAPESB pela bolsa de estudo que recebi. Este trabalho é dedicado a meus pais, que acompanharam todo meu esforço quase até o final e me deram grande estímulo até o último momento de suas vidas.

## SUMÁRIO

<b>RESUMO</b>	1
<b>INTRODUÇÃO</b>	2
<b>PARTE I</b>	29
<b>1 MONISMO ANÔMALO, FISCALISMO, CAUSALIDADE MENTAL</b>	30
1.1 A CRÍTICA DE KIM AO MONISMO ANÔMALO	37
1.1.1 A tese da sobreveniência	42
1.1.2 A questão das generalizações psicofísicas não estritas	48
1.2 CONCLUSÕES	53
<b>2 A CRÍTICA DE JAEGWON KIM AO MODELO DA CAUSAÇÃO SOBREVENIENTE COMO SOLUÇÃO NÃO REDUTIVISTA PARA O PROBLEMA DA CAUSALIDADE MENTAL</b>	56
2.1 O CONCEITO DE SOBREVENIÊNCIA NO FISCALISMO DE JAEGWON KIM: NOÇÕES E PROBLEMAS	58
2.2 A SOBREVENIÊNCIA FRACA	60
2.3 A SOBREVENIÊNCIA FORTE	64
2.4 SOBREVENIÊNCIA, PREDICADOS E PROPRIEDADES	70
2.5 SOBREVENIÊNCIA, CAUSAÇÃO EPIFENOMÊNICA E MACROCAUSAÇÃO	74
2.6 SOBREVENIÊNCIA MEREOLÓGICA E MICRODETERMINISMO, MICROREDUÇÃO E MICROEXPLICAÇÃO	79
2.7 A CAUSAÇÃO MENTAL COMO CAUSAÇÃO SOBREVENIENTE	80
2.8 A SOBREVENIÊNCIA COMO UM PADRÃO DE COVARIÂNCIA	82
2.9 AS ALEGAÇÕES GERAIS DE SOBREVENIÊNCIA NÃO PODEM FUNDAR UM RELATO EXPLICATIVO PARA O PROBLEMA MENTE-CORPO NO FISCALISMO	88
2.10 CONCLUSÕES: O PROBLEMA DA CAUSALIDADE MENTAL NO FISCALISMO NÃO REDUCIONISTA	91
<b>3 CAUSALIDADE MENTAL E PRÁTICA EXPLICATIVA</b>	99
3.1 A CRÍTICA DE BURGE ÀS PREOCUPAÇÕES EPIFENOMENALISTAS ACERCA DO MENTAL	107
3.2 A ABORDAGEM DA PRÁTICA EXPLICATIVA COMO UM PROBLEMA	114
3.3 O FUNCIONALISMO ASSOCIADO AO “NATURALISMO COMO POSTURA METAFILOSÓFICA”: UM CAMINHO POSSÍVEL PARA A SOLUÇÃO DO PROBLEMA DA EXCLUSÃO CAUSAL	118

<b>PARTE II</b>	130
<b>4 LIVRE VONTADE E AÇÃO HUMANA</b>	131
4.1 A LIVRE VONTADE COMO UM PROBLEMA	131
4.2 LIVRE VONTADE, DETERMINISMO E INDETERMINISMO	135
4.3 LIVRE AÇÃO, CAUSAS E RAZÕES	141
4.4 AÇÃO LIVRE E CAUSAÇÃO DO AGENTE	144
4.5 O CAUSALISMO DO AGENTE CLÁSSICO	149
4.6 O INDETERMINISMO SIMPLES	160
4.7 CAUSALIDADE DO AGENTE, RAZÕES E CAUSAS	163
4.7.1 A explicação racional não causal da ação livre	163
4.7.2 A causalidade do agente e suas dificuldades	168
4.8 CONCLUSÕES	172
<b>5 ONTOLOGIA DOS PODERES CAUSAIS, AÇÃO LIVRE, NATURALISMO</b>	174
5.1 A CAUSAÇÃO POR SUBSTÂNCIA	176
5.2 A VONTADE HUMANA COMO PODER ESPONTÂNEO	179
5.3 VONTADE E CAUSAÇÃO DO AGENTE	180
5.4 AÇÃO LIVRE E VONTADE HUMANA	181
5.5 CONTROLE DO AGENTE	185
5.6 PRINCÍPIO DE FECHAMENTO CAUSAL E CAUSAÇÃO POR EVENTO	187
<b>6 DUALISMO INTERACIONISTA NÃO CARTESIANO</b>	189
6.1 UMA NOÇÃO NÃO CARTESIANA DE INTERACIONISMO MENTE-CORPO	190
6.2 O CONCEITO DE PESSOA E AS ALEGAÇÕES FUNDAMENTAIS DO DUALISMO INTERACIONISTA NÃO CARTESIANO DA SUBSTÂNCIA	195
6.3 A CONSISTÊNCIA DAS ALEGAÇÕES <i>DI1</i> , <i>DI2</i> , <i>DI3</i>	197
6.4 DUALISMO INTERACIONISTA NÃO CARTESIANO E ARGUMENTOS DE FECHAMENTO CAUSAL DO FÍSICO	204
6.5 UM PRINCÍPIO DE FECHAMENTO CAUSAL EXCESSIVAMENTE FORTE	205
6.6 UM PRINCÍPIO DE FECHAMENTO CAUSAL EXCESSIVAMENTE FRACO	206
6.7 UM PRINCÍPIO MAIS FORTE DE FECHAMENTO CAUSAL QUE EVITA O PROBLEMA DA TRANSITIVIDADE DA CAUSAÇÃO, MAS NÃO O PROBLEMA DA CAUSAÇÃO SIMULTÂNEA	208
6.8 DUALISMO INTERACIONÍSTICO E FECHAMENTO CAUSAL FORTE DO FÍSICO	209
6.9 DUALISMO INTERACIONISTA E ESTRATÉGIA FISCALISTA	211
6.10 QUESTIONANDO O PRINCÍPIO DE FECHAMENTO CAUSAL DO FÍSICO	214
6.11 QUESTIONANDO O PRINCÍPIO DE NÃO SOBREDETERMINAÇÃO	215

<b>7 ONTOLOGIA DA PESSOA E EXPLICAÇÃO CAUSAL DA AÇÃO VOLUNTÁRIA</b>	220
7.1 O ARGUMENTO DA SUBSTITUIÇÃO	222
7.2 O ARGUMENTO DA UNIDADE DO SI MESMO COMO O ÚNICO SUJEITO DE TODAS E SOMENTE DE SUAS PRÓPRIAS EXPERIÊNCIAS	224
7.3 A PESSOA COMO SUBSTÂNCIA PSICOLÓGICA	226
7.3.1 Simplicidade da pessoa	226
7.3.2 Substâncias psicológicas e poderes causais	226
7.4 A PESSOA, SEUS PODERES CAUSAIS, E O FECHAMENTO CAUSAL DO FÍSICO	231
7.5 CAUSAS MENTAIS, CAUSAS NEUROFISIOLÓGICAS, E SUA INTERRELAÇÃO NA EXPLICAÇÃO CAUSAL DA AÇÃO VOLUNTÁRIA	233
7.6 CAUSAÇÃO INTENCIONAL E CAUSAÇÃO FÍSICA	239
7.7 RAZÕES, CAUSAS, AÇÃO LIVRE. A CAUSAÇÃO INTENCIONAL NÃO VIOLA O PRINCÍPIO DE FECHAMENTO CAUSAL DO FÍSICO	241
<b>PARTE III</b>	246
<b>8 UMA CRÍTICA À VISÃO DE DAVIDSON NO TOCANTE AO PROBLEMA DA RELAÇÃO ENTRE O AGENTE HUMANO E O MUNDO GOVERNADO POR LEIS NATURAIS</b>	247
8.1 A POSIÇÃO ONTOLÓGICA E EPISTEMOLÓGICA DE DAVIDSON NO ÂMBITO DAS TEORIAS SOBRE A RELAÇÃO ENTRE OS EVENTOS MENTAIS E FÍSICOS	248
8.2 A ONTOLOGIA MÍNIMA DE DAVIDSON E O PROBLEMA DA OPACIDADE REFERENCIAL	250
8.3 A INDIVIDUAÇÃO DOS EVENTOS	254
8.4 O PROBLEMA DA EXPLICAÇÃO DA AÇÃO INTENCIONAL	262
8.4.1 Causação e explicação causal	265
8.4.2 A ideia de um contraste entre um espaço lógico das razões e um espaço das explicações científico-naturais	272
8.4.3 O ideal constitutivo da racionalidade no Monismo Anômalo	279
8.4.4 Sobre a explicação da ação intencional através de razões, compreendidas como “causas racionais” da ação	284
8.4.5 A dificuldade da conciliação do projeto interpretativo com o projeto causal em Davidson	286
8.4.6 A dificuldade da ideia de uma “causa racional” no contexto da explicação da ação intencional no monismo anômalo	289
8.4.7 A individuação dos eventos como um problema	291
8.4.8 Uma crítica ao argumento do Monismo Anômalo	294
8.4.9 Uma crítica ao Monismo Anômalo provinda do âmbito das ciências cognitivas	296
8.4.10 Leitura forte e leitura fraca do Monismo Anômalo	297
8.4.11 Crítica à ideia de lei científica presente em Davidson	298
8.4.12 A crítica de Kim ao Monismo Anômalo, no tocante ao problema da eficácia causal do mental no mundo físico	299
8.5 CONCLUSÕES	300

<b>9 ONTOLOGIA DOS PODERES CAUSAIS, DUALISMO, E AGÊNCIA</b>	303
9.1 CAUSAÇÃO POR EVENTO E CAUSAÇÃO POR AGENTE	303
9.2 A IRREDUTIBILIDADE DA CAUSAÇÃO POR AGENTE À CAUSAÇÃO POR EVENTO	305
9.3 IRREDUTIBILIDADE DA CAUSAÇÃO POR AGENTE E LIVRE VONTADE	308
9.4 SOBRE O PSEUDO-PROBLEMA DA CAUSAÇÃO RETRÓGRADA NA AÇÃO BÁSICA	311
9.5 LIVRE VONTADE E PRIORIDADE CONCEITUAL E ONTOLÓGICA DA CAUSAÇÃO POR AGENTE	312
9.6 REDUÇÃO DA CAUSAÇÃO POR EVENTOS À CAUSAÇÃO POR SUBSTÂNCIA	316
9.7 CAUSAÇÃO DO AGENTE, VOLICIONISMO, PESSOA	318
9.8 VONTADE E MUNDO NATURAL	323
<b>10 PESSOA, AÇÃO LIVRE, RAZÕES, CAUSAS</b>	326
10.1 DELIBERAÇÃO	334
10.2 ATOS DE ESCOLHA E INDETERMINISMO	336
10.3 A ABERTURA DAS OPÇÕES NA DELIBERAÇÃO	343
10.4 O CONTROLE DO DELIBERANTE NO PROCESSO DE LIVRE ESCOLHA	344
<b>CONCLUSÃO</b>	348
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	358